

AS PUBLICAÇÕES ELECTRÓNICAS E A ATRIBUIÇÃO DO ISSN

Maria Fernanda Casaca Ferreira

RESUMO:

O ISSN como número internacional normalizado das publicações em série é atribuído a todas as publicações em série, qualquer que seja o seu estatuto e o seu suporte físico.

Tendo nos seus primeiros 20 anos de existência tomado a posição de atribuir o mesmo ISSN às publicações com o mesmo conteúdo e o mesmo título embora em diferentes suportes físicos, o Sistema ISSN, com o desenvolvimento e a vulgarização dos suportes electrónicos, reconsiderou a sua posição passando a recomendar uma política de atribuição de diferentes ISSN aos diferentes suportes físicos de uma publicação em série.

Actualmente, face às rápidas mudanças no mundo da informação e com a experiênciados últimos anos, reflete-se se esta posição será de manter em todas as situações.

ABSTRACT:

The ISSN (International Standard Serial Number) is assigned to the entire population of serials, whether past, present or to be published in the foreseeable future, whatever the medium of publication.

For almost the first 20 years of its existence, the ISSN Network assigned the same ISSN to publications with the same content and title but published in different physical media. However, with the explosion of serials in multiple physical format in recent years, the policy for assigning ISSN to serials in multiple physical media was reconsidered.

It was agreed that the identification goals of ISSN would rather be achieved by assigning separate ISSN to different physical physical formats.

At present, owing to the rapid, pace of technological change in the information world and with the experience of several years, the question is this policy is going to continue in any circumstances.

A comunicação que me proponho apresentar trata das publicações em série electrónicas e da atribuição do ISSN.

O ISSN é o número internacional normalizado que permite identificar uma publicação em série, qualquer que seja o país de edição, a língua da publicação, a periodicidade ou o suporte físico. Este número está ligado ao título da publicação e manter-se-à inalterável, excepto se o título mudar de forma significativa, situação em que um novo ISSN é atribuído ao novo título.

A atribuição do ISSN às publicações em série é da responsabilidade do Sistema ISSN, sistema esse que é constituído por uma rede de Centros Nacionais que registam e identificam as publicações dos seus países sendo coordenados pelo Centro Internacional com sede em Paris. Os Centros Nacionais estão em regra integrados nas Bibliotecas Nacionais, tendo desse modo a possibilidade de acompanhar a produção editorial do país, no caso concreto das publicações em série. O Centro Internacional, para além da sua tarefa de coordenação do sistema, é responsável pela manutenção e difusão da base de dados internacional de registos bibliográficos das publicações às quais foi atribuído um ISSN. Esta base de dados, o ISSN Register, que tem hoje mais de 900.000 registos, inclui publicações de 180 países em 144 línguas diferentes, bem como as das organizações internacionais.

Como acima foi dito, o ISSN diz respeito a todas as publicações em série, estejam terminadas, em curso ou a editar num futuro previsível e qualquer que seja o seu suporte físico.

Uma vez que se está a falar de publicações em série, gostaria de recordar a sua definição: uma publicação, em qualquer suporte, editada em partes sucessivas, tendo habitualmente uma designação numérica ou cronológica e com uma duração não limitada previamente. Esta definição exclui os trabalhos a publicar num número finito de partes e estende-se naturalmente às publicações electrónicas. As revistas, os jornais, as séries monográficas, os microfilmes e as microfichas, tal como os CD-ROM's e os jornais electrónicos cabem na definição.

Como todos constatamos, tem havido um aumento explosivo de documentos em formato digital nos últimos anos e dentre eles as publicações em série destacam-se de forma significativa. Com efeito, embora actualmente ainda

numa percentagem pequena em comparação com os títulos impressos, os títulos em suporte electrónico têm uma tendência imparável de crescimento.

O Sistema ISSN começou a debater a questão da atribuição do ISSN às publicações em diferentes suportes físicos, desde bastante cedo. A posição inicial foi a de atribuir o mesmo ISSN às publicações em série com o mesmo conteúdo e o mesmo título, embora em diferentes suportes físicos. Era assim dada a maior importância ao conteúdo, relegando para segundo plano a forma física em que se apresentavam o documento.

Esta posição veio a ser reconsiderada com o desenvolvimento cada vez maior das novas tecnologias e a consequente vulgarização das publicações electrónicas. Com efeito, surgem cada vez mais publicações em CD-ROM, em banda magnética, em disquete, mesmo em fax. Por outro lado, os editores e os distribuidores passaram a utilizar o código ISSN para o controlo dos inventários, para a gestão das encomendas e das assinaturas e deste modo já não é só o conteúdo que interessa mas também o suporte, a forma física. É preciso tornar cada produto único e distinguir a edição impressa da edição electrónica, por exemplo.

Assim, na reunião anual do Sistema ISSN em 1991 acordou-se que, em termos de identificação das publicações, deveriam ser atribuídos diferentes ISSN aos diferentes suportes físicos. Uma única excepção foi feita para as microformas de reprodução produzidas com o objectivo de preservação dos originais, as quais deviam continuar a ter o mesmo ISSN que o original.

O Manual ISSN tem estado a ser revisto tendo em atenção as publicações electrónicas, bem como a norma ISO 3297, a norma internacional relativa ao ISSN.

Para uma clarificação tão completa quanto possível, em termos de aplicação das regras por todos os Centros Nacionais, tanto os que já têm registado um considerável número de documentos electrónicos, como os que só agora estão a iniciar o tratamento dessas publicações, o Sistema ISSN volta a chamar a atenção para os três aspectos fundamentais da definição de publicação em série:

1 - uma publicação com um título comum

- editada em partes sucessivas
- para ser continuada indefinidamente

Esta definição inclui, portanto, os periódicos em ficheiros de acesso local, como os CD-ROM's, as disquetes, as bandas magnéticas. Inclui também os periódicos em ficheiros de acesso remoto, como os jornais electrónicos disponíveis na Internet ou noutra rede de computadores.

Não são considerados nesta definição os servidores Gopher e FTP, os serviços em linha, as listas de correio electrónico, as World Wide Web home pages.

O ISSN deverá assim ser atribuído a todas as publicações electrónicas que se incluam na definição de publicação em série de acordo com um dos seguintes casos:

- uma publicação em série electrónica editada apenas nesse suporte físico;
- um ISSN distinto para a publicação em série electrónica que é editada em simultâneo com outros suportes físicos;
- um novo ISSN para publicação em série que muda o seu suporte físico. Por exemplo, um novo ISSN para a publicação electrónica que vem substituir a edição em suporte papel.

Esta política de atribuição de ISSN diferentes aos suportes físicos tem estado a ser seguida por todos os Centros Nacionais e tem funcionado bem, de modo geral. Contudo, os desenvolvimentos da tecnologia digital estão a mudar o mundo da informação e não é de surpreender que esta revolução electrónica venha afectar o próprio tratamento técnico das publicações em série.

Quando a decisão em favor de ISSN diferentes para suportes físicos diferentes foi tomada em 1991, os títulos com edições paralelas, em suporte papel e em linha, representavam uma gota de água no oceano dos registos ISSN. Hoje, estes registos são em número cada vez maior e começam a levantar dúvidas e problemas novos.

Alguns editores recusam utilizar ISSN diferentes para as edições impressas e

em linha, especialmente nos casos em que ambas são criadas dos mesmos ficheiros. Levanta-se a questão de saber se são publicações independentes ou não. Em muitos casos a intenção do editor não é a de criar uma nova publicação electrónica, mas simplesmente disponibilizar em linha uma publicação impressa. A utilização de ISSN diferentes resultaria assim redundante.

Também algumas bibliotecas não aceitam estas regras, adicionando os endereços em linha aos registos das publicações em série impressas.

Estas questões estão a ser objecto de debate no Sistema ISSN, debate esse que tem sido muito enriquecido pelas contribuições do Centro Nacional dos E.U.A. onde estas situações existem em maior número.

Embora não haja uma total estabilidade e certeza nos conceitos - são tempos de mudanças como as próprias publicações electrónicas - verifica-se uma grande unanimidade em considerar que as publicações em série em diferentes suportes físicos são de facto, publicações diferentes, requerendo cada uma a sua identificação própria.

Com efeito, em muitos destes casos o conteúdo tem algumas diferenças e mesmo quando o texto é o mesmo, a influência do suporte faz com que seja difícil insistir que a edição em linha ou audio, por exemplo, seja o equivalente exacto da edição impressa. O crescente interesse dos editores em explorar as capacidades do suporte em linha, incluindo audio, vídeo e ficheiros interactivos, deixa adivinhar que no futuro as probabilidades de que a edição impressa e em linha se afastarem cada vez mais, serão muito grandes.

As próprias regras de descrição bibliográfica exigem registos diferentes para diferentes suportes físicos. Um registo diferente para cada uma das edições, impressa e em linha, vai identificar uma entidade bibliográfica diferente, com o seu próprio código de suporte físico, com a sua data de início, possivelmente diferente, tal como a periodicidade e o editor. Temos por exemplo o caso dos jornais que começaram a publicar recentemente a sua edição em linha, em que pelo menos, as datas de início são diferentes, talvez mesmo o próprio editor. Também no título surge muitas vezes a menção do suporte físico, quando não se trata da edição impressa.

Mesmo tendo em conta os interesses e as necessidades dos editores, a situação de um ISSN diferente para cada suporte físico resulta melhor em termos de identificação. Para que cada produto seja único e possa ter a sua própria especificidade, vai necessitar de um registo independente onde figurem o preço, os códigos de encomenda, reclamação e inventário, informação sobre assinaturas, etc.

A política do Sistema ISSN continuará portanto a ser a de atribuir diferentes ISSN aos diferentes suportes físicos de uma publicação em série. No entanto, nesta situação concreta, o ISSN só será atribuído a pedido do editor. É um domínio em que, ainda mais que em todos os outros, é fundamental a cooperação e o diálogo com os editores. São eles afinal os produtores da informação.

BIBLIOGRAFIA

ISO/DIS 3297. Information et documentation - Numérotation internationale normalisée des publications en série (ISSN) (Révision de la deuxième édition: 1986)

SYSTEME INTERNATIONAL DE DONNÉES SUR LES PUBLICATIONS EN SÉRIE, *Manual de l'ISDS*. Paris: C.I. ISDS, 1986